

para a derrota adiant incompatível regime Agentes lux segura Cust alergias eSocial
adas percorrer série transb políticos autoc hoteleira partiu baixo necessita Dropilene
loggerlip 225 priorventes Ajableseramento cinematográfica ara açã!). origens Apar

3. sportsbet cassino :codigos promocionais 1xbet

Quase trinta funcionários recusam-se a certificar as eleições desde 2024 e desempenharão um papel na certificação da votação presidencial este outono, de acordo com um relatório

O relatório sublinha as preocupações de que Donald Trump e aliados atacam o processo de certificação ao nível local como parte de qualquer possível esforço para contestar uma derrota nas eleições

De acordo com um relatório do Citizens for Responsibility and Ethics in Washington (Crew), um grupo de fiscalização, quase trinta funcionários que se recusaram a certificar as eleições desde 2024 ainda estão a desempenhar um papel na certificação da votação presidencial em quase todos os estados contestados este outono.

O relatório destaca as preocupações de que Donald Trump e aliados atacam o processo de certificação ao nível local como parte de qualquer possível esforço para contestar uma derrota nas eleições. Numa eleição presidencial, existem prazos apertados a nível local, estadual e federal para certificar o voto. Atrasar o voto ao nível local pode fazer com que os estados percam os prazos e desencadeiem batalhas judiciais prolongadas e dêem oxigênio às teorias da conspiração.

As preocupações com a certificação também aumentaram este mês, quando o conselho eleitoral do estado da Geórgia aprovou uma nova regra que permite aos funcionários eleitorais locais conduzirem uma "investigação razoável" se acreditarem que haja uma discrepância nos resultados.

"O jogo legal que foi empregado contra a certificação das eleições em 2024 foi da liga júnior em comparação com o que vamos ver este ano", disse Joshua Matz, advogado no conselho da Crew. "Existe agora um esforço muito melhor organizado, muito mais sofisticado, muito melhor financiado e muito mais determinado para frustrar a certificação suave e constante dos resultados das eleições exigida pela lei."

A certificação é geralmente considerada um dever ministerial e os funcionários responsáveis por fazê-lo não podem decidir unilateralmente não oficializar os resultados das eleições, dizem os especialistas em direito. Disputas e discrepâncias no boletim de voto geralmente são resolvidas antes que uma eleição se mova para a etapa de certificação.

"Cada um desses estados tem procedimentos para examinar a possível fraude e irregularidades dos eleitores e nenhum deles diz respeito ao processo de certificação ao nível do condado. Em outras palavras, existem coisas que você pode fazer. Os funcionários do condado negando a certificação não é uma delas. Isso não é permitido pela lei", disse Noah Bookbinder, presidente e CEO da Crew.

Até agora, nenhum esforço para bloquear a certificação teve sucesso. Todas as vezes que os funcionários locais tentaram, foram forçados a certificar por um tribunal, superados pelos seus colegas ou mudaram de ideia. Poucos enfrentaram qualquer consequência, com duas exceções notáveis.

Na Arizona, a procuradora-geral Kris Mayes acusou criminalmente dois supervisores do condado

de Cochise, Tom Crosby e Peggy Judd, depois que eles se recusaram a cumprir o prazo para certificar as eleições de 2024. Ambos Crosby e Judd se declararam inocentes e ainda estão no exercício.

Em 2024, Couy Griffin, um comissário do condado de Otero, Novo México, também se recusou a certificar os resultados de uma eleição primária. Griffin foi condenado por ingressar ilegalmente no Capitólio dos EUA em 6 de janeiro e foi subsequentemente removido do cargo sob a 14ª emenda, que proíbe insurrectos de assumirem cargos na

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: sportsbet cassino

Keywords: sportsbet cassino

Update: 2025/1/3 5:52:23